

Dada a gravidade dos acontecimentos ocorridos ontem, dia 6, nas instalações da AAC e no Teatro Gil Vicente, em Coimbra, a Direcção Geral da AAC considera importante o esclarecimento da situação aos estudantes e público em geral.

1- Através de alguns cartazes e um comunicado aos estudantes de Coimbra foram estes informados da realização de um comício promovido pelos "Comitês Ribeiro dos Santos de Coimbra", subordinado ao tema "Ergamos a FREP" no Teatro Gil Vicente, dia 6, às 17 horas.

2- Porém, nenhum estudante dos ditos Comitês requereu a marcação do Teatro à Comissão de Gestão cultural do Gil Vicente. Esta Comissão, formada de acordo com o Programa aprovado pelos estudantes nas últimas eleições para os corpos gerentes da AAC, encarrega-se da programação cultural do Teatro.

3- De acordo com os estatutos provisórios em vigor para o Teatro Gil Vicente, as suas instalações não poderão ser utilizadas para manifestações de carácter religioso ou político de carácter partidário. Foram por exemplo recusadas solicitações do Centro Democrático Social, das Testemunhas de Geová, do Partido Comunista Português, da União dos Estudantes Comunistas. Ora os Comitês Ribeiro dos Santos são uma iniciativa da FEML (organização do "MRPP" para a juventude estudantil).

4- Pelas razões expostas a Comissão de Gestão Cultural do Gil Vicente comunica aos estudantes a não cedência do Teatro.

5- Deparando com as instalações encerradas aquele grupo de estudantes viola o acesso ao Teatro pelo interior do edifício da AAC, não sem antes ter causado alguns danos, entre os quais a deterioração de material associativo e roubo do inclusive uma carteira de senhora.

6- Já no interior do Teatro alguns elementos violaram a cabine de projecção partindo um vidro de cristal, golpeando também os estofos de algumas cadeiras do balcão e sofá da entrada, forçando o quadro geral da iluminação e fazendo inscrições em portas e paredes.

Lamentando e repudiando energeticamente os actos cometidos, pela irresponsabilidade que mais uma vez é evidenciada por grupos e grupos minoritários de estudantes, completamente divorciados do actual processo de democratização em curso que não hesitam em ultrapassar, com nítido carácter de provocação, as estruturas associativas democraticamente escolhidas pela massa estudantil.

Fica assim mais uma vez claramente demonstrado o carácter anti-democrático e associal destes arruaceiros que outro objectivo não têm do que impor pela força e pela violência os seus objectivos e os seus pontos de vista.

A xi

A Direcção Geral da AAC